

# O perfil das mulheres cônjuges ocupadas no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador nos anos 2002-2004<sup>1</sup>

Marcela Moreira de Oliveira\*

## Resumo

A mulher está cada vez mais presente no mercado de trabalho. Entretanto, a inserção feminina nesse mercado de trabalho vem acompanhada por elevado grau de discriminação, não só em relação às ocupações, mas também em relação aos rendimentos. Nesse contexto, foi verificada também uma representativa inserção das mulheres cônjuges no mercado de trabalho, relacionada, principalmente, à melhoria educacional destas mulheres. Fazendo uso da base de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego da Região Metropolitana de Salvador, este trabalho estuda o perfil das mulheres cônjuges no mercado de trabalho em comparação com os homens e as mulheres em geral.

**Palavras-chave:** trabalho feminino, mulher cônjuge, renda do trabalho feminino.

## Abstract

*Women are ever more present in the labor market. However, female insertion in this market is followed by a high prejudice rate, not only in relation to occupations, but also in relation to earnings. Within this context, we also observed a representative insertion of wives in the labor market, mainly related to their educational improvement. Using data from the Employment and Unemployment Research in the Metropolitan Area of Salvador, this paper studies the profile of wives in the labor market compared to men and women in general.*

**Key words:** female labor, wives, feminine labor income

## INTRODUÇÃO

A globalização da economia tem configurado um quadro de transformações econômicas e sociais. No que se refere ao mercado de trabalho, a globalização tem se traduzido na precarização e surgimento de novas relações de trabalho. Com o objetivo de reduzir

os custos, as empresas adotam formas alternativas de contratação: trabalho de meio expediente, trabalho a domicílio, terceirização. Com aumento da informalidade, redução de salários e aumento de horas de trabalho, as formas precárias de trabalho ganham destaque (GELINSKI; RAMOS, 2004).

De acordo com Gelinski e Ramos (2004), a família vem passando por mudanças significativas que se aprofundam devido à globalização. Uma mudança importante é o crescimento das mulheres no mercado de trabalho. Elas são mais qualificadas e mais ganham menos que os homens, assim, elas têm conquistado espaço no mercado de trabalho e recusado a identidade de donas-de-casa. A gradativa in-

<sup>1</sup> Este artigo é parte da monografia realizada na Faculdade de Ciências Econômicas da UFBA, tendo como orientador Wilson F. Menezes, cujo título é *Mulheres Cônjuges Ocupadas no Mercado de Trabalho: Um Estudo da Região Metropolitana de Salvador, 2002-2004*, apresentada em 2005.

\* Técnica da Pesquisa de Emprego e Desemprego da RMS e graduada em Ciências Econômicas pela UFBA. marcelamo@gmail.com

dependência da mulher significa o abandono dos seus papéis tradicionais.

Na década de 1980, a proporção de mulheres cônjuges ocupadas teve uma estabilidade, passou de 46,1%, em 1983, para 46,7%, em 1988, enquanto a proporção de mulheres chefes ocupadas evoluiu de 12,5%, em 1983, para 13,9%, em 1988 (SEDLACEK; SANTOS, 1991).

De acordo com o estudo desses autores, a propensão de os cônjuges femininos trabalharem é maior: a) quanto maior for o seu nível de escolaridade; b) quanto maior a idade de seus filhos e quanto menor o número destes; e c) quando a mulher encontra-se, principalmente, na faixa etária entre 20 e 29 anos.

Isso quer dizer que um maior nível de escolaridade das mulheres estimula a inserção das esposas no mercado de trabalho e permite sua maior participação, pois se torna mais atrativo para elas se engajarem na força de trabalho do que alocar seu tempo em trabalhos domésticos. Além disso, a quantidade de filhos, isto é, o tamanho da família, diminui a propensão de as mulheres ingressarem no mercado de trabalho, pois elas terão menos tempo para se dedicarem a trabalhos extradomésticos.

Em 1977, a taxa de participação de mulheres cônjuges no total das que trabalhavam era de 26% contra 46% das chefes de domicílio, que foram à luta para garantir o sustento da família em todo o país. Em 2001, essa diferença caiu quatro pontos percentuais, com as mulheres cônjuges praticamente dividindo o mercado com as chefes de domicílio, 50% e 54%, respectivamente (SOARES; IZAKI, 2002).

Os anos 1990, segundo Soares e Izaki (2002), foram marcados pelo ingresso em massa de mulheres casadas no mercado de trabalho, que passaram a disputar espaço em condições muito mais favoráveis com as chefes de domicílio.

Ainda segundo Soares e Izaki (2002), a melhoria educacional das mulheres cônjuges permitiu que entrassem fortemente no mercado de trabalho, mas a velocidade desta entrada está cada vez menor.

**Um maior nível de escolaridade das mulheres estimula a inserção das esposas no mercado de trabalho e permite sua maior participação, pois se torna mais atrativo para elas se engajarem na força de trabalho do que alocar seu tempo em trabalhos domésticos**

O objetivo deste estudo é mostrar o perfil das mulheres cônjuges ocupadas no mercado de trabalho na Região Metropolitana de Salvador, a partir de análise feita dos dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, comparando-as aos homens e às mulheres em geral nos anos de 2002 a 2004.

Além desta introdução, o trabalho está dividido em três seções. Na segunda analisa-se o perfil do trabalho das mulheres cônjuges, contendo informações sobre setor de atividade econômica, posição na ocupação, atributos pessoais e jornada de trabalho. Em seguida, é feita

análise do rendimento real médio das mulheres cônjuges ocupadas. Finalmente, apresentam-se as conclusões e algumas considerações adicionais.

## O TRABALHO DAS MULHERES CÔNJUGES

Segundo setor de atividade econômica, os dados da PED para a Região Metropolitana de Salvador mostram que os homens estão concentrados nos serviços de produção. Já a maioria das mulheres em geral (32,8%), assim como das mulheres cônjuges (35,5%), está concentrada no setor de serviços pessoais, ou seja, nos ramos de educação, alimentação, saúde e serviços comunitários, como se pode ver na Tabela 1.

**Tabela 1**  
**Distribuição dos ocupados segundo setor de atividade econômica por sexo**  
**Região Metropolitana de Salvador, Janeiro 2002 - Dezembro 2004**

(Em %)

Setor de Atividade	Total	Sexo		Mulher-cônjuge
		Homem	Mulher	
Total	100	100	100	100
Indústria	8,8	11,8	5,4	5,9
Comércio	16,6	16,4	16,8	17,5
Serviços de Produção (1)	30,4	38,5	21,5	20,1
Serviços Pessoais (2)	25,5	18,9	32,8	35,5
Construção Civil	6,5	11,7	0,7	0,7
Serviços Domésticos	11,2	1,3	22,1	19,7
Outros	1,0	1,4	0,7	0,6

Fonte: PED-RMS/SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Incluem Transporte e Armazenagem; Utilidade Pública; Especializados; Administração Pública, Forças Armadas e Polícia; Creditícios e Financeiros; Comunicação; Diversão, Radiodifusão e Teledifusão; Comércio, Administração de Valores

Imobiliários e de Imóveis; Serviços Auxiliares; Outros serviços de Reparação e Limpeza. (2) Incluem Serviços Pessoais diversos, Alimentação, Educação, Saúde, Serviços Comunitários, Oficinas de Reparação Mecânica e Outros Serviços.

Além disso, o emprego doméstico é responsável pela alocação de 22,1% das mulheres ocupadas, 19,7% das mulheres cônjuges e apenas 1,3% dos homens ocupados. Considerando que os serviços domésticos se caracterizam por longa jornada de trabalho, informalidade e ausência de proteção social, percebe-se a forma precária de inserção das mulheres no mercado de trabalho.

Estão alocados no setor comércio 16,4% dos homens ocupados, 16,8% das mulheres ocupadas e 17,5% das mulheres cônjuges, enquanto na construção civil apresenta-se o oposto, a maioria dos ocupados nesse setor são os homens (11,7%), contra 0,7% das mulheres ocupadas e mulheres cônjuges. Os homens são também maioria na Indústria (11,8%), contra 5,4% das mulheres em geral e 5,9% das mulheres cônjuges em particular.

Em relação à posição na ocupação, as mulheres estão concentradas na condição de assalariadas (53,4% das mulheres em geral e 50,9% das mulheres cônjuges), de empregadas domésticas (20% das mulheres em geral e 16% das mulheres cônjuges) e como autônomos (21,2% das mulheres em geral e 25% das mulheres cônjuges), como se pode observar na Tabela 2. Verifica-se também grande parcela das mulheres e das cônjuges entre os assalariados do setor público (16,5% e 18,0%, respectivamente), enquanto para os homens essa porcentagem é de 11,8%. Porém, é muito maior a porcentagem de homens assalariados com e sem carteira assinada do que mulheres e mulheres cônjuges nessa mesma situação.

Com relação aos postos de trabalho formais,<sup>2</sup> nota-se que 52,9% dos homens estão nesta situação, enquanto 43,4% das mulheres em geral e 43,8% das mulheres cônjuges estão alocadas em postos de trabalho com acesso aos direitos trabalhistas. Isso vem confirmar que as mulheres têm uma posição desfavorável na inserção no mercado de trabalho da RMS. Essa diferença na inserção é amplamente notada nos serviços domésticos, em que 16,0% das cônjuges estão alocadas nessa categoria, enquanto os homens representam apenas 1,3%.

Considerando os postos de trabalho informais<sup>3</sup>

<sup>2</sup> Foi considerado trabalho formal aquele representado pelo assalariado com carteira assinada e pelo assalariado do setor público.

<sup>3</sup> Foi considerado trabalho informal aquele representado pelo assalariado sem carteira assinada, pelo trabalhador autônomo para o público, pelos empregados domésticos (mensalista e diarista) e pelos trabalhadores familiares.

**Tabela 2**

**Distribuição dos ocupados segundo posição na ocupação por sexo**  
**Região Metropolitana de Salvador, Janeiro 2002**  
**- Dezembro 2004**

(Em %)

Posição na Ocupação	Total	Sexo		Mulher-cônjuge
		Homem	Mulher	
Total	100	100	100	100
<b>Assalariados Total</b>	60,1	66,0	53,4	50,9
Assalariados Setor Privado				
Com Carteira Assinada	34,5	41,1	26,9	25,8
Sem Carteira Assinada	11,7	13,1	10,0	7,1
Assalariados Setor Público	13,9	11,8	16,5	18,0
<b>Autônomo</b>	23,2	24,9	21,2	25,0
que trabalha para Empresa	4,2	5,4	2,8	2,4
que trabalha para o público	19,0	19,5	18,4	22,6
<b>Empregador</b>	4,0	5,2	2,7	4,1
<b>Dono de Negócio Familiar</b>	0,8	0,8	0,7	1,2
<b>Trabalhador Familiar</b>	1,0	0,8	1,3	2,1
<b>Empregados Domésticos</b>	10,0	1,3	20,0	16,0
Mensalista	8,8	1,2	17,4	13,0
Diarista	1,2	0,1	2,6	3,0
<b>Outros</b>	0,9	1,0	0,7	0,7

Fonte: PED-RMS/SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(DIEESE, 2003), nota-se que 34,7% dos homens estão nesta posição de precariedade, enquanto 49,7% das mulheres e 47,8% das mulheres cônjuges ocupadas encontram-se em postos de trabalho precários, sem a mínima proteção legal.

Os homens conseguem uma melhor inserção no mercado de trabalho do que as mulheres, que têm dificuldade de conseguirem postos de trabalhos mais seguros, melhores e amparados pela CLT.

Os dados da PED demonstram que entre os negros há proporcionalmente mais homens (87,2%) do que mulheres no mercado de trabalho da RMS (86,4% mulheres e 84,6% mulheres cônjuges). Já com relação aos brancos, ocorre o contrário, há relativamente mais mulheres no mercado de trabalho (13,6% das mulheres em geral e 15,4% das mulheres cônjuges) do que homens (12,8%), como pode ser visto na Tabela 3.

Em relação à idade, nota-se que a maioria dos ocupados está concentrada na faixa etária de 40 anos e mais. Além disso, verifica-se que os homens entram mais cedo no mercado de trabalho, visto que 20,9% dos homens encontram-se na faixa de 18 a 24 anos, enquanto encontram-se nessa mesma faixa etária 18,9% das mulheres em geral e 10,4% das mulheres cônjuges, ou seja, a quantidade de homens ocupados é maior que a das mulheres nessa faixa etária. Porém, a partir dos 25 anos, a quantidade relativa de mulheres e mulheres cônjuges no mercado de

trabalho é superior à masculina, devido ao fato delas entrarem mais tardiamente no mercado de trabalho.

Com relação à escolaridade nota-se que as mulheres têm mais instrução do que os homens, visto que a porcentagem das mulheres em geral e das mulheres cônjuges com 2º grau completo / 3º grau incompleto e com 3º grau completo é maior que a dos homens; a porcentagem deles só é superior à feminina com nível de instrução de 1º grau incompleto e 1º grau completo / 2º grau incompleto.

**Com relação à escolaridade nota-se que as mulheres têm mais instrução do que os homens, visto que a porcentagem das mulheres em geral e das mulheres cônjuges com 2º grau completo / 3º grau incompleto e com 3º grau completo é maior que a dos homens**

**Tabela 3**

**Distribuição dos ocupados segundo atributos pessoais por sexo**  
**Região Metropolitana de Salvador, Janeiro 2002 - Dezembro 2004**

Atributos Pessoais	Total	Sexo		Mulher-cônjuge
		Homem	Mulher	
Total	100	100	100	100
<b>Cor</b>				
Branços	13,2	12,8	13,6	15,4
Negros	86,8	87,2	86,4	84,6
<b>Idade</b>				
10 a 17 anos	16,7	18,1	15,5	0,8
18 a 24 anos	19,8	20,9	18,9	10,4
25 a 39 anos	29,9	29,9	29,9	43,6
40 anos e mais	33,5	31,1	35,6	45,2
<b>Grau de Instrução</b>				
Analfabetos/S.E.(1)	5,1	4,4	5,7	4,8
1º grau incompleto	42,4	44,7	40,3	36,2
1º grau completo/				
2º grau incompleto	17,7	18,5	17,0	16,8
2º grau completo/				
3º grau incompleto	28,5	26,6	30,2	33,6
3º grau completo	6,3	5,9	6,8	8,6
<b>Tempo de Residência</b>				
Até 3 anos	8,7	8,8	8,6	4,2
Mais de 3 anos	91,3	91,2	91,4	95,8

Fonte: PED-RMS/SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

(1) Analfabetos e Sem Escolaridade declarada.

**Tabela 4**

**Horas semanais trabalhadas dos ocupados no trabalho principal por sexo<sup>1</sup>**  
**Região Metropolitana de Salvador, Janeiro 2002 - Dezembro 2004**

Horas Trabalhadas	Total	Sexo		Mulher-cônjuge
		Homem	Mulher	
Média	43	46	39	38
% trabalham até 44 horas	56,3	49,7	64,2	66,8
% trabalham mais de 44 horas	43,7	50,3	35,8	33,2

Fonte: PED-RMS/SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

<sup>1</sup> Exclusivo os Ocupados que não declararam horas trabalhadas ou declararam zero hora.

De acordo com a Tabela 3, 8,8% dos homens, 8,6% das mulheres e 4,2% das mulheres cônjuges residem a menos de três anos na Região Metropolitana de Salvador.

Como se observa na Tabela 4, os homens têm jornadas mais longas de trabalho do que as mulheres em geral e as cônjuges em particular. Em média, os homens trabalham 46 horas semanais (maior que a média do total de ocupados – 43 horas), enquanto as mulheres trabalham 39 horas e as mulheres cônjuges 38 horas semanais, em média. Pode-se verificar também que cerca de

50,3% dos homens trabalham mais de 44 horas e 64,2% das mulheres e 66,8% das cônjuges trabalham até 44 horas semanais.

## O RENDIMENTO DAS MULHERES CÔNJUGES

Os dados da PED mostram que as mulheres ganham menos que os homens em todos os setores de atividade econômica, a exceção da construção civil, em que as mulheres ganham mais que os homens. O teste das médias<sup>4</sup> mostrou que apenas nos serviços de produção as médias entre os homens e as mulheres cônjuges se equiparam, já que o teste não detectou diferenças significativas para esta variável (Tabela 5).

As maiores diferenças de rendimento entre homens e mulheres e entre homens e mulheres cônjuges são verificadas no setor de Indústria, em que as mulheres e as mulheres cônjuges recebem o corres-

<sup>4</sup> O teste das médias é muito utilizado em pesquisa para verificar se a diferença observada entre duas médias obtidas nas amostras é considerada grande para ser significativa.

Na Hipótese Nula a diferença das médias é zero, isto é, não há diferenças entre os grupos, e na hipótese alternativa a diferença das médias é diferente de zero, isto é, há diferenças entre os grupos.

Seja  $H_0: \mu_H - \mu_M = 0$  a hipótese nula de igualdade das médias e  $H_1: \mu_H - \mu_M \neq 0$  a hipótese alternativa de diferença das médias, onde  $\mu_H$  e  $\mu_M$  são as médias dos indicadores de rendimento dos homens e das mulheres, respectivamente. E Seja  $H_0: \mu_H - \mu_{MC} = 0$  a hipótese nula de igualdade das médias e  $H_1: \mu_H - \mu_{MC} \neq 0$  a hipótese alternativa de diferença das médias, onde  $\mu_H$  e  $\mu_{MC}$  são as médias dos indicadores de rendimento dos homens e das mulheres cônjuges, respectivamente. Se  $|t| > t_C$  rejeita-se  $H_0$  e aceita-se  $H_1$ , considerando que:  $|t| = (\mu_H - \mu_M) / [(\hat{\sigma}_H^2/n_H) + (\hat{\sigma}_M^2/n_M)]^{1/2}$  e  $|t| = (\mu_H - \mu_{MC}) / [(\hat{\sigma}_H^2/n_H) + (\hat{\sigma}_{MC}^2/n_{MC})]^{1/2}$  Onde  $\hat{\sigma}_H$ ,  $\hat{\sigma}_M$  e  $\hat{\sigma}_{MC}$  são os desvios-padrão dos homens, das mulheres e das mulheres cônjuges, respectivamente;  $n_H$ ,  $n_M$  e  $n_{MC}$  são os números de observações dos homens, das mulheres e das mulheres cônjuges, respectivamente; e  $t_C$  é a estatística t correspondente a  $n-1$  grau de liberdade e nível de significância  $\alpha$ .

**Tabela 5**

**Rendimento real médio dos ocupados segundo setor de atividade econômica por sexo<sup>1</sup>**  
**Região Metropolitana de Salvador, Janeiro 2002 - Novembro 2004**

(Em Reais)

Setor de Atividade	Total	Sexo		Mulher -cônjuge (C)	Estatística t de Comparação das Médias	
		Homem (A)	Mulher (B)		B-A	C-A
Total	700	831	557	631	39,1	21,2
Indústria	972	1089	665	733	14,6	8,6
Comércio	547	640	437	490	14,8	8,1
Serviços de Produção (2)	918	959	837	957	8,0	0,1
Serviços Pessoais (3)	674	743	631	685	7,9	3,4
Construção Civil	607	598	762	*	-2,7	-
Serviços Domésticos	216	290	211	207	11,2	11,4
Outros	389	427	293	*	2,6	-

Fonte: PED-RMS/SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

<sup>1</sup> Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor - SEI. Valores em Reais de Novembro - 2004.

(2) Incluem Transporte e Armazenagem; Utilidade Pública; Especializados; Administração Pública, Forças Armadas e Polícia; Creditícios e Financeiros; Comunicação; Diversão, Radiodifusão e Teledifusão; Comércio, Administração de Valores Imobiliários e de Imóveis; Serviços Auxiliares; Outros serviços de Reparação e Limpeza.

(3) Incluem Serviços Pessoais diversos, Alimentação, Educação, Saúde, Serviços Comunitários, Oficinas de Reparação Mecânica e Outros Serviços. (\*) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

pondente a 61,1% e 67,3%, respectivamente, dos rendimentos dos homens.

Já as menores diferenças de rendimento se dão no setor de serviços de produção, em que as mulheres e as mulheres cônjuges recebem o equivalente a 87,3% e 99,8%, respectivamente, dos rendimentos dos homens.

**Tabela 6**

**Rendimento real médio dos ocupados segundo posição na ocupação por sexo<sup>1</sup>**  
**Região Metropolitana de Salvador, Janeiro 2002 - Novembro 2004**

(Em Reais)

Posição na Ocupação	Total	Sexo		Mulher -cônjuge (C)	Estatística t de Comparação das Médias	
		Homem (A)	Mulher (B)		B-A	C-A
Total	700	831	557	631	39,1	21,2
<b>Assalariados Total</b>	<b>792</b>	<b>833</b>	<b>736</b>	<b>836</b>	<b>10,8</b>	<b>-0,3</b>
Assalariados Setor Privado						
Com Carteira Assinada	744	789	665	720	12,1	4,7
Sem Carteira Assinada	395	425	353	401	6,9	1,2
Assalariados Setor Público	1243	1453	1080	1177	14,0	8,4
Autônomo	448	563	306	312	26,2	21,6
que trabalha para Empresa	725	823	517	606	8,5	4,0
que trabalha para o público	389	491	276	283	23,9	19,6
<b>Empregador</b>	<b>2081</b>	<b>2262</b>	<b>1710</b>	<b>1805</b>	<b>7,4</b>	<b>5,0</b>
<b>Dono de Negócio Familiar</b>	<b>733</b>	<b>816</b>	<b>623</b>	<b>639</b>	<b>2,6</b>	<b>2,2</b>
<b>Empregados Domésticos</b>	<b>216</b>	<b>290</b>	<b>210</b>	<b>207</b>	<b>11,2</b>	<b>11,4</b>
Mensalista	226	292	220	220	10,2	10,0
Diarista	147	*	146	151	-	-
<b>Outros</b>	<b>2281</b>	<b>2336</b>	<b>2192</b>	<b>*</b>	<b>0,8</b>	<b>-</b>

Fonte: PED-RMS/SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

<sup>1</sup> Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor - SEI. Valores em Reais de Novembro - 2004.

(\*) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Considerando a posição na ocupação (Tabela 6), a maior diferenciação de rendimentos entre os homens, as mulheres e as mulheres cônjuges ocorre entre os ocupados no trabalho autônomo, em que os rendimentos das mulheres e mulheres cônjuges correspondem a 54,3% e 55,5%, respectivamente, dos rendimentos dos homens. É verificado também que, entre os autônomos, a maior diferença existe naqueles que trabalham para o público, em que as mulheres ganham 56,1% dos salários dos homens e as mulheres cônjuges, 57,7%.

A menor diferença entre os rendimentos se dá nos assalariados, em que os salários das mulheres são em média 11,7% menores que os dos homens.

Entretanto, as mulheres cônjuges recebem aproximadamente os mesmos salários (0,4% a mais). Entre os assalariados com e sem carteira assinada pode-se verificar também as menores diferenças, visto que as mulheres e mulheres cônjuges com carteira assinada recebem salários 15,8% e 8,7%, respectivamente, menores que os dos homens. Já

para as sem carteira assinada, seus salários são 16,9% e 5,6% menores, respectivamente.

O teste das médias mostra que apenas as mulheres cônjuges ocupadas assalariadas e as assalariadas sem carteira assinada não apresentam diferenças significativas em seus rendimentos relativamente aos dos homens ( $t = -0,3$  e  $t = 1,2$ , respectivamente).

Com relação aos atributos pessoais, percebe-se que os homens recebem salários maiores que as mulheres, o que é garantido pelo teste das médias, visto que as estatísticas rejeitam a hipótese de igualdade das médias. A exceção refere-se apenas às mulheres de 10 a 17 anos, em que  $t = 1,5$  (Tabela 7).

As maiores diferenças de rendimento médio entre homens e mulheres (inclusive as cônjuges) são verificadas segundo o nível de instrução. Entre os

**Tabela 7**

**Rendimento real médio dos ocupados segundo atributos pessoais por sexo<sup>1</sup>**  
**Região Metropolitana de Salvador, Janeiro 2002 - Novembro 2004**

(Em Reais)

Atributos Pessoais	Total	Sexo		Mulher -cônjuge	Estatística t de Comparação das Médias	
		Homem (A)	Mulher (B)		B-A	C-A
Total	700	831	557	631	39,1	21,2
<b>Cor</b>						
Brancos	1270	1497	1024	1189	16,7	8,5
Negros	605	720	480	526	37,7	22,7
<b>Idade</b>						
10 a 17 anos	127	131	122	*	1,5	-
18 a 24 anos	359	395	316	306	13,7	9,0
25 a 39 anos	683	809	548	559	27,8	21,8
40 anos e mais	949	1173	718	779	29,7	20,6
<b>Grau de Instrução</b>						
Analfabetos	247	310	194	177	10,9	11,1
1º grau incompleto	337	418	232	237	42,0	32,5
1º grau completo/ 2º grau incompleto	434	539	285	321	34,0	21,7
2º grau completo/ 3º grau incompleto	746	957	547	628	42,6	26,7
3º grau completo	2175	2729	1759	1907	23,7	16,8
<b>Tempo de Residência</b>						
Até 3 anos	810	1092	513	696	14,9	6,6
Mais de 3 anos	695	819	560	630	36,5	19,8

Fonte: PED-RMS/SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.

<sup>1</sup> Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor - SEI. Valores em Reais de Novembro - 2004.

(\*) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

que têm 1º grau completo / 2º grau incompleto, as mulheres recebem o correspondente a 52,9% dos rendimentos dos homens. As mulheres cônjuges que possuem o 1º grau incompleto recebem apenas 56,7% dos rendimentos dos homens. Ou seja, apesar das mulheres terem uma maior escolaridade que os homens, elas recebem rendimentos mais baixos. Pode-se verificar que com relação aos rendimentos de indivíduos com maior instrução (superior completo), as mulheres e as mulheres cônjuges recebem 64,4% e 69,9%, respectivamente, dos salários dos homens.

As menores diferenças de rendimento são verificadas segundo a cor. As mulheres e as mulheres cônjuges brancas recebem, respectivamente, 31,6% e 20,6% a menos que os homens brancos. Já as mulheres e as mulheres cônjuges negras recebem, respectivamente, 33,4% e 26,9% a menos que os homens negros. Além disso, pode-se notar a grande diferença de rendimento entre homens e mulheres brancos e homens e mulheres negros, levando a crer na existência de um alto grau de discriminação racial existente no mercado de trabalho,

principalmente quando combinada à condição de gênero.

Com relação ao tempo de residência, as maiores diferenças de rendimento ocorrem com as pessoas que estão morando até três anos na RMS, em que as mulheres recebem o equivalente a 46,9% dos rendimentos dos homens e as cônjuges, 63,7%.

Dessa forma, verifica-se que independentemente de cor, idade, nível de escolaridade e tempo de residência na RMS, configura-se a desvantagem salarial das mulheres em relação aos homens. Isso mostra a desigualdade enfrentada pela mulher no mercado de trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazendo o uso dos microdados da Pesquisa de Emprego e Desemprego, este trabalho teve como finalidade a abordagem da situação da mulher cônjuge no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador, comparando-a com os homens e as mulheres no total.

Os dados da PED confirmam a situação precária que as mulheres, especificamente as cônjuges, enfrentam no mercado de trabalho da RMS. As mulheres cônjuges (assim como a grande maioria das mulheres) estão mais sujeitas a ocupações com inserção vulnerável, ou seja, elas estão alocadas, em sua maioria, em postos de trabalho informais, sem proteção e direitos trabalhistas. Grande parte dessas mulheres está alocada, na Região Metropolitana de Salvador, tanto no setor de serviços pessoais quanto no emprego doméstico, apesar de possuírem grau de instrução maior que o dos homens.

Os resultados por sexo e cor indicam que entre os negros há mais homens do que mulheres cônjuges no mercado de trabalho da RMS e, entre os brancos, há mais mulheres cônjuges do que homens.

Os diferenciais de rendimentos mostram uma situação generalizada de ganhos inferiores para as mulheres cônjuges, qualquer que seja o corte que se faça – considerando os níveis de escolaridade, idade, cor, grau de formalidade, etc. Esses diferenciais vari-

am para diferentes situações ocupacionais ou atributos, reafirmando a posição desvantajosa em que essas mulheres se encontram.

Um exemplo disso é que a análise da associação entre escolaridade e remuneração confirmou que a remuneração média real das mulheres cônjuges é inferior a dos homens, independentemente da sua escolaridade. Porém, com o aumento do nível de escolaridade, a diferença dos rendimentos diminui.

Com relação aos seus rendimentos, entre os brancos, as mulheres cônjuges recebem salários menores que os dos homens, o mesmo ocorrendo entre os negros.

Enfim, por mais que as desigualdades de gênero possam parecer menores, as mulheres ainda se mantêm numa situação desvantajosa. Diante disso, as ações do governo e dos movimentos feministas são de vital importância para que as mulheres trabalhadoras con-

sigam alcançar posições mais igualitárias em relação aos homens. As mulheres têm um grande desafio pela frente: derrubar as barreiras da desigualdade no mercado de trabalho.

**Os dados da PED confirmam a situação precária que as mulheres, especificamente as cônjuges, enfrentam no mercado de trabalho da RMS. As mulheres cônjuges (assim como a grande maioria das mulheres) estão mais sujeitas a ocupações com inserção vulnerável, ou seja, elas estão alocadas, em sua maioria, em postos de trabalho informais, sem proteção e direitos trabalhistas**

para discussão, 209).

SOARES, S.; IZAKI, R. S. A participação feminina no mercado de trabalho. Rio de Janeiro: IPEA, 2002. (Texto para discussão, 923).

## REFERÊNCIAS

DIEESE, São Paulo. *A situação das mulheres em mercados de trabalho metropolitanos*. São Paulo: DIEESE, 2003. 9 p. (Encarte especial).

GELINSKI, Carmen R. O.; RAMOS, Ivoneti da Silva. Mulher e família em mutação: onde estão os mecanismos de apoio para o trabalho feminino? *Mulher e Trabalho*, Porto Alegre: PED-RMPA, v. 4, p. 141-148, 2004.

SEDLACEK, G. L.; SANTOS, E. C. A mulher cônjuge no mercado de trabalho como estratégia de renda familiar. Rio de Janeiro: IPEA, 1991. (Texto